

Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações

Liliana Giusti Serra (PRIMA) - lgiustiserra@gmail.com

José Fernando Modesto da Silva (USP) - fmodesto@usp.br

Resumo:

Este trabalho discorre sobre os impactos que os e-books apresentam às bibliotecas, estabelecendo uma urgência premente de adaptações e mudanças na gestão bibliotecária. Após um breve relato histórico do advento do livro eletrônico, são apresentados os impactos das obras digitais nos acervos, enfocando os processos de aquisição, desenvolvimento da coleção, acesso e empréstimo digital, analisando o modelo de assinatura de publicações digitais. A análise se fundamenta em revisão de literatura que introduzem a questão no ambiente da biblioteca. Nas considerações finais observa-se que a entrada dos e-books nos acervos impacta profundamente as atividades bibliotecárias desenvolvidas e os serviços ofertados aos usuários. Contudo sua inclusão na rotina das bibliotecas é inevitável e irrevogável, sem a possibilidade de não inclusão destes suportes de informação na oferta de fontes existentes.

Palavras-chave: *E-books. Assinatura de publicações eletrônicas. Empréstimo digital*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente*

Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações

Resumo: Este trabalho discorre sobre os impactos que os e-books apresentam às bibliotecas, estabelecendo uma urgência premente de adaptações e mudanças na gestão bibliotecária. Após um breve relato histórico do advento do livro eletrônico, são apresentados os impactos das obras digitais nos acervos, enfocando os processos de aquisição, desenvolvimento da coleção, acesso e empréstimo digital, analisando o modelo de assinatura de publicações digitais. A análise se fundamenta em revisão de literatura que introduzem a questão no ambiente da biblioteca. Nas considerações finais observa-se que a entrada dos e-books nos acervos impacta profundamente as atividades bibliotecárias desenvolvidas e os serviços ofertados aos usuários. Contudo sua inclusão na rotina das bibliotecas é inevitável e irrevogável, sem a possibilidade de não inclusão destes suportes de informação na oferta de fontes existentes.

Palavras-chave: E-books. Assinatura de publicações eletrônicas. Empréstimo digital

Área Temática: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

A maçante relação confortável entre bibliotecas e editoras passa por um período conturbado de discussão. O motivo que “apimenta” o discutir a relação denomina-se E-books. As bibliotecas sabem que precisam desta mercadoria digital, para a continuidade de sua relevância como espaço de promoção da leitura e circulação de informações registradas. Editores, entretanto, são cautelosos com a questão da pirataria e da perda nas vendas do produto com o modelo de gestão adotado pelas bibliotecas.

O empréstimo eletrônico parece ser muito conveniente. Ao contrário dos livros impressos, que devem ser retirados e devolvidos nas bibliotecas, muitas vezes localizadas distante do leitor, os livros eletrônicos permite um acesso remoto. Catálogos e muitos serviços de biblioteca são agora acessíveis, confortavelmente, por usuários acomodados em seus sofás. Com o empréstimo eletrônico são ampliadas as alternativas aos usuários de bibliotecas. Há maior tranquilidade para evitar multas por atraso na devolução, e menos angústia com a perda ou dano ao material emprestado. Portanto, nesta relação em discussão há muitas variáveis envolvidas que precisam ser visualizadas e debatidas.

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre o advento do livro eletrônico (e-book), e a sua conseqüente oferta na biblioteca, acompanhada de

dificuldades inerentes. São dificuldades marcadas em parte pela indefinição de um modelo de gestão bibliotecário, que por sua vez, é impactado por um modelo de negócio imposto pelo mercado editorial. Ao buscar levantar as dificuldades estabelecidas pelo modelo editorial criador de óbices ao serviço bibliotecário e, conseqüentemente, aos usuários, é que se situa a justificativa deste estudo.

Inicialmente, com uma revisão de literatura elucidam-se a origem histórica, os conceitos e os modelos de gestão do livro eletrônico. A entrada destes suportes e os impactos que estas fontes apresentam são elencados, visando proporcionar um quadro reflexivo das mudanças advindas com este novo recurso, assim como os ajustes e controles necessários para a manutenção do controle bibliográfico, gestão dos acervos e serviços ofertados aos usuários. Em seguida, se descrevem proposições que permitem analisar o cenário do recurso digital nos processos bibliotecários de aquisição e de circulação, enfocando o modelo de assinatura. O texto não esgota o tema, mas pretende apresentar a questão à comunidade bibliotecária. Assim, desenvolve um estudo descritivo que analisa a entrada do e-book na biblioteca, e as possibilidades de sua gestão nos processos bibliográficos. Nas considerações finais é observado que o e-book, enquanto plataforma de comunicação do conhecimento torna-se irrevogável para a tradição bibliotecária de organização dos registros humanos.

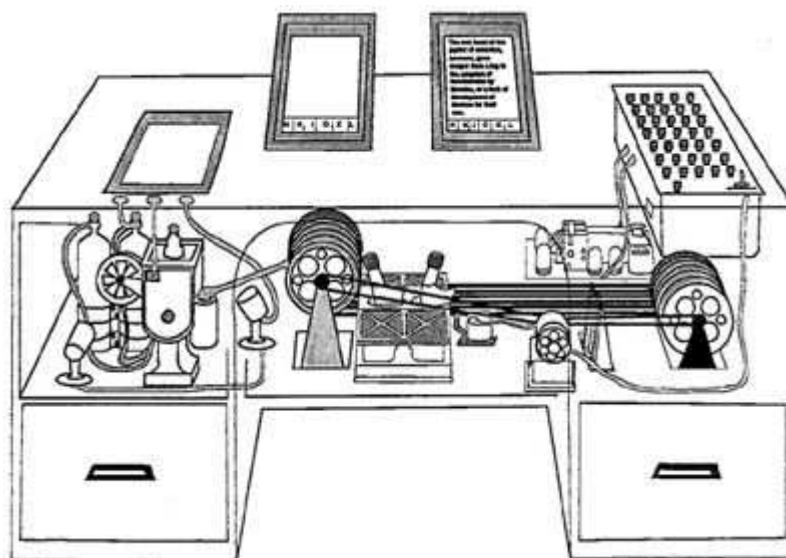
2 Origens dos e-books

O surgimento dos e-books é uma questão que propicia algumas discussões. Segundo Kaplan (2012), o advento do livro eletrônico iniciou-se em 1931, por iniciativa do Talking Book Program (Programa dos livros sonoros, tradução livre), desenvolvido pela American Foundation for the Blind (Fundação Americana para os Cegos, tradução livre). As obras não eram exatamente digitais, porém consistiam de livros em formato de áudio, em gravações em fitas cassetes, reconhecidamente fontes não impressas. O mercado do áudio-livro expandiu fortemente nas décadas de 1960 e 1970, passando a ser importante nas bibliotecas, principalmente por ampliar o acesso à informação a usuários com deficiência visual ou como uma alternativa de atualização ou entretenimento. Este mercado foi novamente

impactado com o desenvolvimento tecnológico com a oferta de cds e arquivos no formato MP3 ou AVI.

Em 1945 Vannevar Bush, militar e engenheiro norte-americano, publicou um artigo na revista *Atlantic Magazine* onde apresentava a ideia do *Memex* (Memória Expandida). Segundo Bush, o *Memex* seria um mecanismo onde informações poderiam ser acessadas em qualquer local, a qualquer momento. A ferramenta abrangeria uma gama variada de suportes documentais, em formatos variados como textos, sons ou imagens, como se fosse um reservatório multimídia de documentos. Uma máquina capaz de armazenar uma quantidade infinita de documentos deveria suportar a miniaturização dos objetos em microfilmes e fitas magnéticas – mídias recém-desenvolvidas na época. Outra condição era a possibilidade de incluir anotações aos textos, transformando o processo da leitura em uma experiência dinâmica e ativa, alterando a forma como os textos eram produzidos, proporcionando a virtualização dos mesmos (DIAS, 2013). Muitos autores consideram que Vannevar Bush idealizou as bibliotecas digitais, ao imaginar uma ferramenta que permitisse a guarda e acesso de documentos em formatos variados, de acordo com a necessidade de informação do usuário. Ele também é conhecido como o pai do hiperlink.

Figura 1: Protótipo do Memex



Fonte: FLATSCHART (2012)

Segundo Ardito (2000), o termo livro eletrônico é atribuído a Andries Van Dam, professor da Brown University, que entre 1967 e 1968 coordenou uma

pesquisa sobre sistemas de hipertextos. Os resultados desta pesquisa, apoiada pela IBM, foram oferecidos ao Houston Manned Spacecraft Center, que os utilizou na produção de documentação do programa espacial Apollo. Nos anos 1970 o sistema FRESS (File Retrieval and Editing System, Sistema de Recuperação e Edição de Arquivos, tradução livre), utilizado por professores e alunos da Brown University permitia a criação dinâmica de hierarquia bidirecional nos textos, entre capítulos e seções, além de marcações em notas, palavras-chave e gráficos, permitindo navegação no texto e criação de relacionamento entre termos e referências.

No mesmo período, Alan Kay trabalhava no desenvolvimento de um dispositivo chamado Dynabook, que seria uma espécie de notebook, porém com aplicação exclusiva para leitura de livros. Em 1971 Michael Hart digitou o texto da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Ao querer enviar o texto eletrônico para outros computadores fora alertado de que a tecnologia para este fim ainda era nascente. Desta iniciativa, ele criou o Projeto Gutenberg para facilitar o acesso aos títulos em domínio público.

Com o avanço da internet nos anos 1990, a distribuição de informação através de redes aumentou consideravelmente e, conseqüentemente, a oferta e utilização de livros eletrônicos. Paralelamente ao lançamento de livros digitais, o mercado de dispositivos para leitura encontrou um grande crescimento no ano de 1998 quando duas empresas lançaram produtos impactantes: a SoftBook Press lançou o Softbook Reader e a NuevoMedia Inc, o Rocket eBook. Ambos dispositivos eram capazes de armazenar em formato digital cerca de 3.000 mil páginas com textos, gráficos e imagens. Outras iniciativas haviam sido desenvolvidas antes deste período como os projetos Victorian Laptop, o XLibris e o Dynabook, da Sony (PROCÓPIO, 2010). Em 1999 o projeto netLibrary ofereceu o serviço de consulta a publicações eletrônicas para bibliotecas através da internet. Em 2004 iniciou-se o projeto Google Books, permitindo o acesso a milhares publicações. Em 2007 a Amazon lançou o primeiro leitor digital de livros, o Kindle, com oferta de cerca de 90.000 títulos. Em 2010 a Apple lançou o tablet iPad, constituindo-se uma outra possibilidade de consumo de livros eletrônicos. Atualmente a diversidade de aparelhos disponíveis para leitura eletrônica é crescente, com o mercado dividindo-se principalmente entre o Kindle, da Amazon e o Nook, da Barnes & Noble, porém com outras ofertas como o Kobo e o Sony Reader. Com a possibilidade de leitura em outros dispositivos não exclusivos para este fim, destacam-se os produtos que

se utilizam dos sistemas da Apple, BlackBerry, Android ou Google. Diferentemente dos e-readers, os smartphones e tablets contam com outros recursos além da leitura digital, como Wi-Fi, acesso à internet e uso de aplicativos diversos (KAPLAN, 2012, p.8). Como se pode observar, o mercado de livros eletrônicos está completamente relacionado com o lançamento de aparelhos que permitam a leitura de mídias digitais, e o aumento da oferta dos dispositivos impacta diretamente a disponibilidade de livros no formato não impresso.

3 E-books em bibliotecas

Com o advento da produção de e-books pelas editoras e, conseqüentemente sua oferta nas bibliotecas, os agentes envolvidos – editores, livreiros, distribuidores, bibliotecários e leitores - ressentem-se da falta de definição de um modelo de negócio para disponibilização de livros eletrônicos através de empréstimos nas bibliotecas. Segundo Reding (2005), as bibliotecas enfrentam um desafio na transição entre o tradicional e o digital. Conseqüentemente, são necessárias adaptações e mudanças na forma como o bibliotecário realiza a gestão das unidades de informação, atraindo os usuários através de modelos de negócios que suportem as tecnologias vigentes. Com as mudanças nas relações de aquisição de conteúdo e sua disponibilização ao usuário – tendências observadas na utilização de e-books nas bibliotecas – é necessário repensar o papel do bibliotecário no desenvolvimento da coleção, de forma a garantir a continuidade de títulos nos acervos, mensurar o uso que é feito das obras adquiridas, aferir o controle de acesso aos conteúdos para evitar utilizações não autorizadas e oferecer novas possibilidades de consultas e serviços. As modalidades de aquisição e as formas de acesso aos e-books não apresentam uma forma estabelecida, deixando o bibliotecário sem grande controle sobre o desenvolvimento da coleção, a permanência dos itens no acervo e sua disponibilização aos usuários. Vários modelos estão em uso e discussão, porém o impacto destas mudanças não foi avaliado plenamente. Com a entrada de objetos digitais nos acervos nos deparamos com as dificuldades impostas por editores, distribuidores e demais agregadores de conteúdo para oferecer estes recursos às bibliotecas e, conseqüentemente, aos usuários. Ao analisar as possibilidades de aquisição e acesso, observamos que

algumas editoras impõem os modelos existentes, oferecendo pouco ou nenhum espaço para negociação, muitas vezes valendo-se do uso de plataformas proprietárias.

A entrada de e-books nas bibliotecas apresenta mudanças significativas no papel desempenhado pelos usuários e bibliotecários. A consulta aos acervos passa a ser realizada em maior escala pelos OPACs (*Online Public Access Catalog* – terminais de consulta ao acervo na internet, tradução livre), deixando a visualização das estantes em segundo plano. Em termos de atualização e formação dos acervos, parte da verba existente foi destinada à aquisição de livros eletrônicos. Isto decorre da solicitação dos usuários para que as bibliotecas aumentem a oferta deste tipo de material. De acordo com pesquisas realizadas, muitos bibliotecários informaram que a entrada de publicações eletrônicas nos acervos tem contribuído para alterar o serviço de referencia oferecido, visto que as demandas sobre uso da tecnologia foram ampliadas, obrigando os profissionais a atualizarem-se sobre tecnologia e dispositivos de leitura. Existem muitas dúvidas sobre como será o futuro das bibliotecas com as alterações na forma de leitura que os e-books proporcionam e a diminuição da oferta de obras impressas. Estas incertezas têm contribuído com um cenário misto de preocupação e antecipação tanto para bibliotecários como para usuários. (ZICKUHR et al., 2012, p.8).

Dentre as questões que geram impacto nas bibliotecas, observam-se algumas questões, destacadas abaixo:

Tabela 1 - Fatores impactantes da utilização de e-books em bibliotecas

Situação	Impacto
Desenvolvimento da coleção	Perda de controle, com oferta de obras variantes, de acordo com disponibilidade e/ou interesse dos fornecedores.
Manutenção da coleção	Perda de controle da oferta das obras e de edições antigas quando novas substituem o catálogo assinado.
Descrédenciamento de editores e autores	Os pacotes oferecidos pelos fornecedores sofrem alterações com entrada e saída de editores e autores dos contratos estabelecidos.
Aquisição	Biblioteca não é a proprietária da obra, mas adquire licença de uso da publicação. Diversos fornecedores recusam-se a vender livros eletrônicos para

	bibliotecas.
Renovações periódicas	É necessário renovar constantemente o acesso às publicações, com diversos fornecedores, visando a manutenção da oferta das obras no acervo.
Custos	Preços das publicações eletrônicas são altos, representando investimento constante das bibliotecas para manter um acervo sem, necessariamente, ampliá-lo.
Oferta de títulos	Ainda observa-se baixa quantidade de obras no formato digital, principalmente em português.
Concorrência entre obras	Controle da oferta de obras dos fornecedores, visando evitar ou minimizar a presença de obras repetidas.
Acesso controlado	E-books apresentam, recorrentemente, a aplicação de ferramentas de gestão de direitos digitais, DRM, que dificultam (ou podem impedir) o acesso às publicações.
Acesso por interface do fornecedor	Muitos fornecedores condicionam o acesso às publicações através de plataformas proprietárias.
Acesso simultâneo	Nem todos fornecedores oferecem a possibilidade de acesso simultâneo aos e-books assinados. Esta possibilidade, quando existente, impacta no valor final da assinatura.
Empréstimo digital	Perda de autonomia da biblioteca para realizar empréstimos, com serviço controlado pelos fornecedores e seus recursos tecnológicos.
Metadados	Falta de oferta e padrão de qualidade dos metadados disponibilizados pelos fornecedores para inclusão dos registros no acervo para consulta pelo OPAC.
Identificação do fornecedor	Dificuldade para identificar o fornecedor de uma obra através dos metadados. Sem esta informação é complexo o estabelecimento da relação de custo x benefício ou aferir a utilização dos recursos contratados.
Comunicação com fornecedores	A comunicação sobre obras que entraram ou saíram do pacote de assinaturas pode ser inexistente, falho ou desatualizado.
Serviços oferecidos aos usuários	Variedade na oferta de serviços oferecidos aos

usuários – impressão, gravação, compartilhamento etc. – de e-books, total ou parcial – de acordo com os contratos estabelecidos com cada fornecedor.

Indicadores

Irregularidade na oferta de estatísticas de acesso, obras consultadas, tipo de usuário, perfil do usuário, quantidade de downloads, área do conhecimento e demais indicadores, comprometendo a gestão bibliotecária.

Nas bibliotecas universitárias norte-americanas a aquisição, utilização e empréstimo de e-books encontram-se pré-estabelecidos, com alguns modelos de negócios em andamento. As principais formas de aquisição identificadas neste mercado são: assinatura, aquisição perpétua, pay-per-view e *patron driven acquisition* (PDA, Aquisição Direcionada pelo Usuário, tradução livre). Nas bibliotecas norte-americanas o acesso simultâneo aos e-books normalmente não está disponível, pois 68% das bibliotecas utilizam o modelo de empréstimo de um e-book por pessoa (O'BRIEN; GASSER; PALFREY, 2012).

Um livro eletrônico pode ser emprestado de acordo com a política de circulação definida pela biblioteca, que contempla a quantidade de obras que podem ser utilizadas simultaneamente e o período de uso, alinhados com o perfil do usuário. A maioria das bibliotecas franqueia o acesso às publicações eletrônicas aos usuários registrados em seus sistemas através de reconhecimento por *login* e senha. Uma vez identificado o usuário, seu perfil e ausência de restrições (atrasos na devolução, multas em aberto ou demais sanções), o empréstimo digital pode ser realizado diretamente do terminal de consulta OPAC da biblioteca. A forma que representa maiores avanços prevê a realização de download do arquivo eletrônico no equipamento do usuário (desktop, notebook, netbook ou dispositivos móveis). Este arquivo, uma vez baixado pelo usuário (*check out*), ficará disponível para consulta/leitura em seu computador enquanto perdurar o período de circulação definido para este título, de forma *off line*, ou seja, sem necessidade de conexão com a internet. Após este prazo, o arquivo apaga-se automaticamente do computador do usuário, sendo permitido a ele renovar o empréstimo, de acordo com a política de circulação estabelecida. Caso o usuário deseje devolver o livro eletrônico emprestado antes do prazo de vencimento, o mesmo pode realizar o *check in* da obra no OPAC. Este procedimento apaga o arquivo digital do

computador do usuário visto que finaliza o período de empréstimo antes do prazo pré-estabelecido. Esta tecnologia é utilizada atualmente em lojas virtuais como a Apple Store, relacionadas à locação de filmes, no mercado norte-americano. Alguns provedores de conteúdo já disponibilizam este serviço para *e-books* no Brasil, mediante assinatura de pacote de publicações.

O mercado de venda de *e-books* não está completamente alinhado com as demandas das bibliotecas. Observa-se certa relutância de algumas editoras em fornecer obras em formato digital, motivação derivada do temor de que as bibliotecas permitam o *download* indiscriminado dos arquivos e estes, uma vez em poder dos usuários, possam ser distribuídos livremente, caracterizando a pirataria.

Segundo Moody (2012), a posição de grupos de editores de recusarem-se a vender *e-books* para bibliotecas mediante o argumento que por ter a publicação acessível por um clique de forma gratuita, o leitor não comprará mais livros, é tão irreal quanto a afirmação que, por ter o livro impresso na biblioteca os consumidores não irão adquirir seus próprios exemplares. A prática demonstra que as bibliotecas sempre representaram bons clientes aos livreiros e editores exatamente por realizarem compras em larga escala com frequência. Também pesa o fato que muitos usuários tomam conhecimento de publicações exatamente através das bibliotecas o que representa, conseqüentemente, aumento nas vendas.

Alguns editores também sugeriram que as bibliotecas repassassem aos usuários finais os custos de disponibilização das publicações eletrônicas, alugando e não emprestando suas obras (DANIELS, 2012). Esta decisão, porém, fere os princípios das bibliotecas públicas. Dentre as restrições impostas por editores consta o estabelecimento de uma quantidade máxima de acessos que um *e-book* poderia ter na biblioteca e, depois de atingida esta marca, a instituição deveria comprar um novo exemplar. O número de acessos de empréstimos digitais possíveis seria um valor alcançado através de cálculo de média de empréstimos realizados em livros impressos atrelados a durabilidade do papel e a expectativa de vida útil de um livro tradicional. Este argumento tampouco tem aderência nas bibliotecas, pois o consumo e a durabilidade de um exemplar físico são determinados por diversos fatores como qualidade do papel, manipulação correta e frequência de utilização dos usuários, não sendo possível definir um número específico de empréstimos para determinar a durabilidade do exemplar. Também foi cogitada a restrição da

comercialização de lançamentos em formato eletrônico para bibliotecas, que ficariam restritos a aquisição no formato impresso (MOODY, 2012).

A oferta de e-books para bibliotecas ainda apresenta limitações por parte dos editores. Num primeiro momento apenas os títulos com maior vendagem são oferecidos no formato digital, uma vez que estes títulos atingem marcas expressivas de comercialização. As obras nascidas no ambiente digital também são oferecidas com maior frequência, porém o mesmo não é visto com regularidade nos títulos antigos. Recentemente as editoras passaram a oferecer publicações já consagradas, frequentemente presentes nos acervos físicos, visto que as bibliotecas demonstram interesse não apenas em fornecer a seus usuários as obras em papel, mas proporcionar o acesso a estas publicações em outros formatos. Este movimento pode vir a consolidar-se como a substituição dos acervos físicos pelos eletrônicos, impactando a ocupação do espaço da biblioteca. A disponibilização de uma mesma obra em formatos variados representa um desafio às bibliotecas ao definir como a mesma será apresentada nos terminais de consulta. O consumo de informação é distinto de acordo com a demanda do usuário, visto que ele pode desejar a publicação em seu formato físico tradicional, ou então acessá-lo através de dispositivos móveis ou ainda realizar anotações e comentários para que possa, caso seja de seu interesse, compartilhar seus achados com outros usuários. Cabe à biblioteca definir a distinção que será aplicada para diferenciar os formatos de uma mesma obra. Uma alternativa para permitir a diferenciação dos formatos é a utilização de ícones para distinguir o formato do livro eletrônico do impresso. Esta solução, contudo, está condicionada com a forma como os metadados são acrescentados ao acervo, se através de realização da catalogação das obras digitais de forma manual, através de inclusão por importação de registros a partir da oferta de metadados por parte dos fornecedores ou através de integração com o OPAC, uma vez que alguns fornecedores não oferecem os metadados, mas a integração com suas plataformas proprietárias onde as obras podem ser pesquisadas e acessadas (KAPLAN, 2012).

Os metadados das publicações em formato MARC muitas vezes são oferecidos por editores ou agregadores de conteúdo, porém com a qualidade e profundidade descritiva definida por cada fornecedor, o que nem sempre está alinhado com o padrão estabelecido pelas bibliotecas, comprometendo o controle bibliográfico. Alguns editores permitem a aquisição por múltiplas visualizações

simultâneas, porém os custos desta modalidade de assinatura são bem superiores, representando um acréscimo de cerca de 50% do custo da assinatura (POLANKA, 2012).

A seguir será apresentado o modelo de aquisição de e-book por assinaturas.

4 Assinaturas de publicações eletrônicas

As assinaturas são realizadas por pacotes de publicações e permitem que as bibliotecas adquiram grandes quantidades de títulos por um período de tempo (POLANKA, 2011). Normalmente os pacotes são formados por títulos que são definidos pelos editores, onde as obras na versão impressa já apresentaram vendagem significativa, porém encontram-se estabilizadas, representando um baixo risco no montante das vendas. Desta forma, a versão do livro no formato digital não causará impacto negativo na receita da editora, caso as vendas eletrônicas não se confirmem. Ao selecionar obras com baixa procura dos editores, os provedores de conteúdo oferecem preços convidativos para que as bibliotecas efetivem a assinatura. Infelizmente nem sempre a biblioteca tem autonomia para escolher os títulos e muitas vezes as obras ofertadas são substituídas do pacote, o que desagrada aos bibliotecários, pois o controle da coleção disponível a seus usuários passa a ser gerenciado pelos editores e provedores de conteúdo. A renovação das assinaturas também é complexa. Além do constante investimento de manutenção do acervo, ao renovar os pacotes, a biblioteca está efetuando um pagamento contínuo para garantir o acesso aos e-books que já possui, na forma de um aluguel permanente – paga-se para utilizar a obra, porém ela não pertence ao acervo e pode ser retirada da coleção caso não seja concretizada a renovação ou fique indisponível pelo distribuidor. Algumas instituições podem considerar esta prática não interessante, pois o investimento anual será alto, não representando um crescimento do patrimônio da biblioteca ou aumento no volume de títulos ofertados aos usuários. Em cada renovação novos títulos são incluídos e por serem recentes têm preços elevados em comparação às publicações já lançadas, representando custos adicionais. Assim, na renovação são oferecidos títulos antigos e novos e o cálculo do valor final será definido pela quantidade de obras assinadas. Ao usuário é prejudicial não ter a garantia que sempre poderá consultar determinada obra, pois esta pode, a

revelia da biblioteca, não ser renovada, tanto por interesse do distribuidor como por contenção de despesas da instituição.

Nas renovações pode ocorrer também de obras serem oferecidas em suas edições mais recentes – o que é interessante para atualização do acervo, porém a biblioteca perde acesso às edições anteriores, o que compromete a qualidade do serviço prestado. Ao manter em suas coleções as diversas edições de uma publicação, a biblioteca está garantindo ao usuário a opção de fazer um estudo retrospectivo, estabelecendo uma linha do tempo em sua pesquisa. Este procedimento fere o conceito da biblioteca como local de guarda e preservação do conhecimento, pois, por mais que uma obra esteja desatualizada, as bibliotecas mantêm ao menos um exemplar das edições anteriores, assegurando a manutenção de sua história. Acresce-se a isto o fato que nem sempre as edições atuais apresentam as mesmas características e qualidade das anteriores, dependendo do trabalho editorial desenvolvido em cada edição.

Para os fornecedores, esta modalidade é desafiadora, pois as bibliotecas podem encontrar dificuldades para assegurar o pagamento das renovações. Além disso, o investimento na disponibilização de títulos ainda é alto, com custos de armazenamento e licenciamento com as editoras. Como os valores por títulos são baixos nos pacotes de assinatura, algo em torno de US\$ 4 por obra, são necessários ao menos 10 anos para que os provedores de conteúdo comecem a aferir lucro por título comercializado. Por este motivo, algumas editoras são relutantes em incluir títulos que apresentam boas vendas nos pacotes (POLANKA, 2011). Outro fator preocupante é que editores podem descredenciar-se de distribuidores ou agregadores de conteúdo. Recentemente observou-se o desligamento da Penguin Books do provedor OverDrive, uma das maiores distribuidoras de livros eletrônicos do mundo (DAUER, 2012). Com a saída de editoras significativas, a biblioteca analisará se manterá a assinatura com os provedores ou se mudarão de fornecedores, visando garantir o acesso às obras das editoras participantes.

Na modalidade de aquisição por assinatura, por normalmente reunirem um volume extenso de publicações, recomenda-se que o distribuidor forneça à biblioteca os metadados dos títulos adquiridos em um formato pré-estabelecido (MARC, ISO2709, Z39.50 etc.) para que a biblioteca possa fazer importação dos metadados e disponibilize as publicações com a maior brevidade possível. Além dos dados necessários para identificação da publicação, os metadados também

agregam a URL necessária para acesso ao e-book, direcionando o usuário para o ambiente do fornecedor. O controle de acesso e utilização das publicações é do distribuidor do conteúdo, prática que é confortável às bibliotecas.

Finalizando as possibilidades desta forma de aquisição, observa-se que o reconhecimento da instituição assinante e conseqüentemente de seus usuários seja realizada por *login* e senha e não por range de IP. Ao restringir o acesso às publicações pelo número do IP, se por um lado favorece um controle efetivo que apenas os usuários identificados como pertencentes à biblioteca e presentes no espaço da instituição possam acessar as obras, por outro compromete as modalidades de ensino à distancia, facultando a presença física do usuário na instituição para que possa ter acesso a determinado e-book. Ao identificar o usuário pertencente a uma instituição por seu *login* e senha, a biblioteca garante que todos seus leitores ativos possam acessar os conteúdos contratados, independente da localização física em que se encontram.

5 Considerações finais

A entrada dos e-books nos acervos impacta profundamente as atividades bibliotecárias desenvolvidas e os serviços ofertados aos usuários. Contudo sua inclusão na rotina das bibliotecas é inevitável e irrevogável, sem a possibilidade de não inclusão destes suportes de informação na oferta de fontes existentes. Este recurso propicia discussões não apenas culturais relacionadas à leitura impressa ou na forma digital, mas nas descobertas e modificações na gestão das unidades de informação que o bibliotecário deve proporcionar. As discussões envolvem o modelo comercial adotado no mercado editorial e em como as bibliotecas estão adaptando-se a este cenário. O advento da produção de e-books pelas editoras e, conseqüentemente sua oferta nas bibliotecas, os agentes envolvidos – editores, livreiros, distribuidores, bibliotecários e leitores - ressentem-se da falta de definição de um modelo de negócio para disponibilização de livros eletrônicos através de empréstimos nas bibliotecas ou ajustados aos processos bibliotecários de disseminação da informação. A participação do bibliotecário no estabelecimento de políticas e modelos de uso é premente, porém observa-se atualmente um mercado editorial relutante e reticente, dificultando a comercialização de livros eletrônicos

pelas bibliotecas ou definindo, de forma unilateral, a disponibilização destes recursos aos acervos.

Compreende-se que o e-book, enquanto plataforma de comunicação do conhecimento é uma alternativa importante que não pode estar alheio à tradição bibliotecária de organização dos registros humanos. Ademais, relevando a significativa questão do modelo de negócio e seus aspectos comerciais e legais, o recurso propicia ao trabalho bibliotecário uma reflexão quanto à sua missão, e da inovação de suas práticas.

REFERÊNCIAS

ARDITO, Stephanie. Electronic Books: to “E” or not to “E”; that is the question. **Searcher**: The Magazine for Database Professionals, Medford, NJ, v. 8, n. 4, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.infotoday.com/searcher/apr00/ardito.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

DANIELS, Martyn. **Digital library fallout continues**. FutureBook Beta: a digital blog from Europe in association with BookSeller. Disponível em: <<http://futurebook.net/content/digital-library-fallout-continues>>. Acesso em: 10 out. 2012.

DAUER, Stella. **Penguin Encerra Contrato com a OverDrive**. Disponível em: <http://revolucaoebook.com.br/penguin-encerra-contrato-com-a-overdrive/?utm_source=Assinantes+da+newsletter+do+Revolu%C3%A7%C3%A3o+Ebook&utm_campaign=d59569436e-RSS_EMAIL_CAMPAIGN&utm_medium=email>. Acesso em: 10 fev. 2012.

DIAS, Maria Helena Pereira. **Memex**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hans/mh/memex.html>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

FLATSCHART, Fábio. **Hipertexto**: história e evolução. Disponível em: <<http://www.soyuz.com.br/blog/hipertexto-historia-e-evolucao/>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

LALLA, Nadia J. E-book publishing: the view from the library. In: KAPLAN, Richard (Ed.). **Building and managing e-book collections**: a how-to-do-it manual for librarians. Chicago: Neal-Schuman, 2012. Cap. 3, p. 23-34. (How-to-do-it manuals, v. 184).

KAPLAN, Richard (Ed.). **Building and managing e-book collections**: a how-to-do-it manual for librarians. Chicago : Neal-Schuman, 2012. 197 p. (How-to-do-it manuals; v. 184).

MOODY, Glyn. **If libraries didn't exist, would publishers be trying to kill book lending?** Disponível em:

<<http://www.techdirt.com/articles/20111230/07161417236/if-libraries-didnt-exist-would-publishers-be-trying-to-kill-book-lending.shtml>>. Acesso em: 5 jan. 2012.

O'BRIEN, David R.; GASSER, Urs; PALFREY, John. **E-books in libraries [livro eletrônico]**: a briefing document developed in preparation for a Workshop on E-Lending in Libraries. Cambridge, Ma: The Berkman Center For Internet & Society At Harvard University, 2012. 29 p. Disponível em:
<<http://cyber.law.harvard.edu/publications>>. Acesso em: 10 set. 2012.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required [livro eletrônico]**: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. 182 p.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required 2 [livro eletrônico]** : use and management of electronic books. Chicago: American Library Association, 2012. 254 p.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz, 2010. 230 p.

REDING, Viviane. **The role of libraries in the information society**. Disponível em:
<<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=SPEECH/05/566&format=PDF&aged=1&language=EN&guiLanguage=en>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

ZICKUHR, Kathryn et al. **Libraries, patrons, and e-books**. Disponível em:
<<http://libraries.pewinternet.org/2012/06/22/libraries-patrons-and-e-books/>>. Acesso em: 11 set. 2012.